



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ABERTURA DA
XX REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS
DA CPLP**

“A Nova Visão Estratégica da CPLP”

**Salão Nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e
Cooperação, Díli
24 de julho de 2015**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Suas Excelências

Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Externas dos Estados-Membros da CPLP, e seus representantes
Dr. José Ramos-Horta, ex-Presidente da República e Prémio Nobel da Paz
Dr. Francisco Lu-Olo, ex-Presidente do Parlamento Nacional
Senhor Secretário Executivo da CPLP
Colegas Membros do Governo

Exmos. Senhores e Senhoras

Membros das Delegações dos Estados-Membros e do Secretariado Executivo da CPLP
Representantes dos Observadores Associados da CPLP
Representantes do Corpo Diplomático

Senhoras e senhores,

Sejam muito bem-vindos a Timor-Leste! Não podia ser para nós, timorenses, motivo de maior contentamento o facto de acolhermos no nosso país a vigésima edição da Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP. É com verdadeira amizade e fraternidade que saudamos os representantes dos nossos países irmãos e os Observadores da nossa Comunidade, que em boa hora se reúnem para discutir “A Nova Visão Estratégica da CPLP”, sempre assente nos princípios, valores e laços que nos unem.

Como Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, celebrámos, precisamente há uma semana, o nosso 19º aniversário. Não deixa de ser curioso que tenhamos atingido a maioria aqui em Timor-Leste e que estejamos também agora aqui para, num franco diálogo, como é nosso apanágio, tentar encontrar um novo rumo.

Reconheço que possa causar alguma estranheza o facto de Timor-Leste ter escolhido o Primeiro-Ministro para ser a primeira voz a soar nesta Reunião Ordinária do Conselho de Ministros. Em bom rigor, nunca foi esta a prática. Mas porque o que aqui se trata é da nossa Comunidade e do seu futuro, da Comunidade que representa os países que partilham uma história, valores e uma língua comum, e estando Timor-Leste a assumir a sua Presidência *pro tempore*, não podíamos fazer de outra maneira. No ano em que comemoramos os 500 anos passados sobre o primeiro encontro dos portugueses com Timor-Leste, não podíamos ter honra maior.

O estabelecimento deste contacto, que foi determinante e decisivo para a nossa identidade e autodeterminação, contribuiu para a nossa história e permitiu a mistura dos nossos povos, estando na génese, se quisermos, de muito daquilo que hoje somos.

Sabemos muito bem que a nossa luta pela independência foi também uma luta de todos os países da CPLP. Sabemos bem que a CPLP é uma Comunidade de causas e que esta nossa causa foi abraçada, sem reservas, pelos Estados e pelos povos da CPLP, a quem hoje chamamos “irmãos”. Portanto, sabemos e reconhecemos muito bem, a importância da família CPLP.

Excelências
Senhoras e Senhores

Há que saber reconhecer e dar valor ao passado mas é necessário aproveitá-lo e conseguir transformá-lo em futuro!

O mundo em que vivemos é um mundo globalizado, um mundo que está em constante mudança e com desafios contínuos. Torna-se, portanto, fundamental que nós, CPLP, acompanhemos esse ritmo e que façamos uma reflexão sobre o que queremos para o futuro da nossa Comunidade e dos nossos povos.

Quando Timor-Leste escolheu “A CPLP e a Globalização” como tema do mandato da Presidência *pro tempore*, fê-lo para atrair a nossa Comunidade para o palco que está no centro de uma dinâmica estratégica, política e económica. Trata-se de aproveitar a localização de Timor-Leste para posicionar a CPLP, como plataforma de desenvolvimento dos nossos povos, numa posição geoestratégica que permite criar uma série de sinergias e parcerias no continente asiático, que detém um enorme potencial económico.

Esta diluição de fronteiras que a globalização veio permitir, favoreceu o alargamento dos mercados, proporcionando o estabelecimento de parcerias multilaterais e o aumento exponencial das atividades económicas e empresariais, e isto veio permitir o acréscimo de transações que proporcionam o desenvolvimento económico, que por sua vez se traduz na melhoria das condições de vida das populações.

Hoje temos cada vez mais organizações que, dentro da região onde estão inseridas, se movimentam em blocos que representam os seus interesses e aspirações comuns e as tornam organizações “de peso”. A nossa CPLP, ainda que repartida por quatro continentes, é uma Comunidade que congrega países que partilham laços históricos e culturais, valores, interesses e uma língua em comum. Temos, ainda, uma vasta experiência ao nível de cooperação e o facto de sermos países irmãos, leva-nos para lá dos interesses económicos, leva-nos a querer fazer negócios juntos e distingue-nos de todos os outros.

Também nós, CPLP, nos devemos afirmar perante este mundo cada vez mais aberto, em vez de nos pormos “em bicos de pés”. Não podemos continuar dentro da nossa redoma, sob pena de não aproveitarmos esta conjuntura internacional e perdermos oportunidades que realmente nos beneficiam. É crucial tirar vantagem dos interesses em comum e desenvolver a concertação político-diplomática para privilegiar o fortalecimento das relações bilaterais e multilaterais entre os Estados. Aproveito, por isso, para congratular a iniciativa de inauguração da representação da CPLP em Timor-Leste, que irá seguramente reforçar a sua relação com o nosso país e sobretudo com as organizações internacionais, tendo em conta a região em que está inserida.

A CPLP é a melhor plataforma que nós, países falantes da língua portuguesa, temos para nos posicionarmos nos *fora* internacionais, como a ONU e as suas agências, e nos regionais

como a SADC, a CEDEAO, a MERCOSUL, a União Europeia e a ASEAN. É a oportunidade que os nossos países têm para fazer parte do caminho que nos permite alcançar o desenvolvimento, numa altura em que o mundo atravessa uma grave crise financeira.

Excelências
Senhoras e Senhores

Precisamos de uma nova estratégia que nos consolide, que projete a CPLP como um todo, que vá além dos interesses de cada Estado-Membro, fazendo-nos ganhar espaço ao nível mundial. Uma estratégia que contemple medidas que concorram para este objetivo. Necessitamos de encontrar uma agenda comum, uma agenda em que todos tenham interesse, ao mesmo tempo que desenvolvemos, assim, áreas estratégicas.

Esta dinâmica mundial não pode, no entanto, “descaracterizar-nos” da nossa história, da nossa cultura, nem dos valores ou da nossa língua, particularidades que nos distinguem das demais organizações e que nos atribuem um cariz inovador. Aliás, a internacionalização da língua portuguesa, como língua de trabalho nas Nações Unidas e noutras organizações internacionais de relevo, deve ser um objetivo bem vincado da nossa política comum.

Podemos e devemos canalizar esta nossa “marca” para potencializar a cooperação interna, externa e multilateral, prestando apoio em ações de solidariedade conjunta como nos casos de calamidades naturais, não só dentro da nossa Comunidade como ao nível internacional, prevenindo situações de crise político-militar, promovendo a paz e estabilidade, em suma, promovendo os valores da democracia, do diálogo, da inclusão e paz social.

O combate à fome, por exemplo, é uma luta de todos; a defesa das nossas costas marítimas e a preservação dos recursos dos nossos mares é uma questão de soberania e de sobrevivência dos Estados; o turismo é essencial para gerar uma dinâmica nas nossas economias que se querem cada vez mais diversificadas; e um maior envolvimento da Sociedade Civil, como uma sociedade plural e parceira dos Governos, sendo que ainda há uma semana assistimos à aprovação dos estatutos do Fórum da Sociedade Civil da CPLP, aqui nesta mesma sala.

Por outro lado, temos de capitalizar sobre o facto de, em conjunto, representarmos o sétimo maior produtor de petróleo e gás ao nível mundial, aproveitando o contexto da política energética e o potencial dos nossos países. E foi neste sentido que Timor-Leste, aquando da X Cimeira de Chefes de Estado e do Governo e recentemente na I Reunião de Ministros da Energia da CPLP, lançou a proposta de criação um consórcio de empresas de hidrocarbonetos dos Estados-Membros, com o propósito de certificar que a riqueza dos nossos recursos naturais se traduz em benefícios em prol dos nossos países.

E também pelos nossos povos, a par de tudo o que consideramos eixos da nossa CPLP, tem de ser dado ênfase ao fortalecimento da cooperação para o desenvolvimento. Temos de alavancar o desenvolvimento económico e o espírito empreendedor, apostando nas

parcerias de cooperação bilateral, multilateral e empresarial e que trazem uma nova dinâmica económica.

Para isso, devemos saber aproveitar a Confederação Empresarial da CPLP e a iniciativa do Fórum Económico Global, a realizar ainda este ano. Ambos dinamizam a cooperação empresarial, nos quatro continentes, dando força ao setor privado para, através da Comunidade, estabelecer parcerias com outras organizações regionais.

Excelências
Senhoras e Senhores

Se houve coisa que a globalização também permitiu foi a mobilidade de pessoas. É bem visível o acréscimo da circulação de cidadãos por todo o mundo e, conseqüentemente, uma maior aproximação de povos e culturas, o que para além do desenvolvimento económico, contribuiu ainda para o enriquecimento dos indivíduos.

Reconhecendo a importância da mobilização de pessoas entre os Estados-Membros da CPLP, na Declaração de Díli, em 2014, foi recomendada a avaliação da implementação do Acordo de Visto de Múltiplas Entradas para Determinadas Categorias de Pessoas, já prevista nos Acordos de Brasília.

Este é, de facto, um tema que merece o empenho de todos nós pelo contributo que imprime ao crescimento e desenvolvimento dos nossos países e das nossas sociedades. Bem sabemos que a mobilidade, numa vertente mais ampla, é complexa. Nesse sentido, propomos, como primeiro passo, uma “mobilidade seletiva”, que pode ser agilizada através dos meios já existentes, permitindo que por motivos profissionais, de saúde ou académicos, se possa circular de forma mais facilitada.

A mobilidade entre os nossos Estados é crucial para promover a compreensão, a troca de ideias, o desenvolvimento económico e pessoal e o fortalecimento de laços entre os nossos povos. Ao mesmo tempo, promove o sentimento de pertença à Comunidade, contribuindo também para o respeito pela democracia, pela liberdade, pela igualdade e pelos direitos humanos.

Esta diversidade faz-nos sentir que a CPLP não é só uma organização dos Estados mas também dos povos!

Excelências
Senhoras e Senhores

Hoje é um dia importante para a nossa Comunidade e para os nossos povos. A visão estratégica que hoje aqui se vai discutir, imprime uma nova dinâmica e reforça a vontade de trabalhar para um futuro mais promissor dos nossos povos, constituindo mais uma oportunidade para promover o seu desenvolvimento.

Faço votos para que os trabalhos que vão decorrer, pautados pelo espírito de amizade e fraternidade que nos caracterizam, sejam um verdadeiro sucesso. A todos, bem hajam!

Dr. Rui Maria de Araújo
24 de julho de 2015